Num. 1270 Tavira, 18 de novembro de 1906 Anno 24.º

O HERALDO

Editor, JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Administração e Impressão, TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

LEI SELVAGEM

Assim como ha homens que são a vergonha duma familia, ha leis que são a deshonra dum paiz.

A lei de 13 de fevereiro de 1896 pertence a este genero. Sobre ser um estigma deprimente para uma nação constituida por sentimentos liberaes, é uma pesada mole medieval prestes a esmagar todas as consciencias livres, todos os cerebros aquecidos por uma luz eternamente vivificadora.

Essa lei ignominosa, despotica e repressiva como toda a obra politica do morbido energumeno que a cerziu e converteu em letra do codigo, proveio duma paralisação patriotica que imolou o povo portuguez num dado momento historico, destes momentos que ficam gravados a fogo no corpo gigantesco das nacionalidades como outr'ora o ficavam na carne dilacerada dos forçados e dos escravos...

Agora veio a reacção, a elementar energia que se manifesta após a consumação de perversos crimes que martirisam a liberdade dum povo; e agora, tambem, é que do amago dos nossos espiritos se apoderou, com o poderio repulsivo das grandes calamidades, a humilhante, a cancerosa, a jesuitica depressão que essa lei abjecta póde repentinamente operar sobre tudo, sobre os mais humanitarios ideaes ou sobre as menos realisaveis aspirações.

Tal lei não é só o alfange dum dragão sanguinario arvorado em estadista: é, como na tragica impiedade que antecedia os autos de fé, a mordaça sufocada abafando a bôca dos desgraçados que tentaram a um dogma opôr um raciocinio, a uma usurpação um direito, a um privilegio uma conquista.

Todo o futuro que possa suprimir a miseria presente, as deficiencias das sociedades ainda encarceradas pelas antigas opressões, não terá o mais leve impulso de fórma a libertar homens atrelados a um jugo ignobil, e nem sequer a ensinar creanças aprisionadas ao erro de não comprehenderem que um rei é um homem inutil, um soldado um assassino irresponsavel e um padre um falsificador de almas...

Louvar, conceber, entreabrir no afastado horisonte do nosso intelecto a visão radiosa dum mundo perfeito, duma enorme familia humana espalhada pelo Universo mas unida pelos naturaes amplexos da fraternidade, que extraordinaria e que legitima ventura não seria para os povos?

As terras divididas, o pão repartido, a agua, o sol e a liberdade egualmente dispersos, e tudo, tudo, desde as aves ás flores e dos astros aos mares, até ás dôres e aos perigos, entregue equitativamente aos postergados sem instrucção, sem ar e sem esperança!

E' impossivel chegar-se a um tão sublime estado de perfeição? Não é, certamente.

A historia, com toda a sua soma de exagero e facciosismo, não deixa de acentuar e reconhecer as vantagens que as sociedades de hoje significam sobre as sociedades passadas, as leis modernas em confronto com as antigas, os homens de ámanhã em contraste elevado com os de hontem; assim, a Russia áquem da França, a Inglaterra da America do Norte, Portugal da Suissa... A afrontosa servidão do povo ajoelhado aos pés dum rei a quem a estiolada arvore genelogica lhe impõe absurdamente, esfuma-se, esvae-se e esbate-se com as ultimas sombras da ignorancia.

E' verdade que tudo isso ha custado lagos de sangue, mas tambem é verdade que os humanos reptis de hontem são hoje borboletas inquietas e ámanhã, talvez, aguias nervosas dominando os espaços vedados e saboreando os fructos prohibidos!...

A lei de 13 de fevereiro transporta Portugal ao tempo de Nero ou de Filippe II; a lei que auctorisa o primeiro sicario—logo que seja juiz—a arremeçar para o abismo do degredo perpetuo toda a legitima consciencia que emancipe o pensamento, é peor, mais bestial, mais cobarde e hedionda que a lendaria sanha fratricida dos bandoleiros da Calabria e da Azambuja ameaçando os incautos viandantes.

E, por isso, é necessario, ousada e decididamente, defender as imunidades populares, suprimir as leis infamantes e odiar o despotismo que perpetua a ignorancia e a ignorancia que perpetua o despotismo, como aconselhou o sabio Turgot.

MARCOS ALGARVE.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

FERREIRA NETTO

Na sexta feira da semana passada regressou de Lisboa a Faro o sr. João Jose da Silva Ferreira Netto, illustre chefe do partido regenerador no Algarve.

UM CASO DE TELEPATHIA

Referem de Milão que na noute do ultimo sabbado para domingo, uma tal sr.ª Sironi, mulher já idosa, despertou, pelas 3 horas da manhã, presa de terrivel pesadello.

—Oh! meu Deus!—exclamou ella com os olhos cheios de lagrimas—matam o meu Leopoldo.

Um dos seus filhos, Carlo, que dormia n'um quarto contiguo, ergueu se para a tranquilisar. A pobre mulher, acalmada com as suas palavras consoladoras, tornou a adormecer. Mas o despertar devia ser terrivel para ella. De manhã, com effeito, sabia que seu filho Leopoldo fôra encontrado morto numa viella obscura, com uma fonte atravessada por uma bala de revolver.

Além d'isso, o exame medico permittiu estabelecer que o assassinato devia ter sido commettido pelas tres horas da manhã, isto é, no proprio momento em que a mãe sonhava que lhe matavam o filho.

POETAS

MODESTA

Vestida de luar!... Que fantasia
A minha, que doidice;
Pois o luar acaso vestiria
Alguem?... Fôste tolice...

De finissimas sedas, sim, talvez
Crendo ter mais valor,
Mostrava apenas, triste insensatez,
Que não tinha pudor...

Vestida assim, singela, sem adornos,
Como uma flor do monte,
Desenhando a bellesa dos contornos
E a pureza da fronte...

Ha nella uma attracção desconhecida,
Um poder que seduz;
Parece mesmo que nos prende a vida
Com scintillas de luz!

Que Deus a livre de taes desejos,
E m'a traga modesta,
E eu irei vesti-la com meus beijos,
Torná-la mais honesta.

Fazer della, Jesus, se poder ser
A santa d'um altar,
Por quem reze ao deitar-me e ao erguer
A oração: Amar.

Assim, assim, vestida, que magia
Na sua singeleza,
Não é preciso então que a fantasia,
Lhe encareça a bellesa!

Faro, outubro, 906.

Jayme Cunha.

Contracto dos Tabacos

Foi assignado, emfim, na semana passada, entre o governo e a respectiva Companhia, o contracto dos tabacos.

Lavrado nos precisos termos approvados pelas camaras, foi redigído pelo conselheiro Perestrello de Vasconcellos, secretario geral do ministerio da fazenda, sendo assignado pelo ministro da fazenda, conselheiro Schroeter, por parte do governo, e conde de Burnay, em nome da Companhia dos Tabacos.

Assistiu ao acto o conselheiro Antonio Candido, procurador geral da corôa, servindo de testemunhas dois officiaes do ministerio da fazenda.

Ao que parece, o contracto foi approvado por unanimidade, não só pelo conselho de administração da Companhia dos Tabacos, mas tambem pelo *comité* de Paris.

*

Parece que devia estar liquidada finalmente, a questão. Mas ha quem affirme o contrario. A Companhia prepara-se para a conversão das obrigações—o que fará reviver, sem duvida, a eterna questão.

Nos jornaes appareceram já avisos convocatorios para uma assembléa geral da Companhia dos Tabacos, no dia 1 de dezembro, para tomar conhecimento do contracto definitivo *«e tomar sobre o assumpto as resoluções que se julgarem convenientes, designadamente no que se refere á reforma dos Estatutos.»*

Este annuncio de reforma dos estatutos é que pode encerrar a surpresa. Como já muito bem disse um nosso collega, ninguem ignora que é por esse caminho—pelo da reducção do capital—que pode renovar-se a tentativa mallograda de uma operação financeira que não poude—nem poderá!—incluir-se no exclusivo.

Mas como a Companhia não póde reformar os estatutos, sem a sanção do governo, aguardemos os acontecimentos.

As responsabilidades serão para o governo.

UMA VISITA A M. TEIXEIRA GOMES

Em casa do escritor—Os seus quadros predilectos e os seus objectos d'arte—Um *Sol-Posto* em Veneza—Dois dedos de palestra e dois bocks de cerveja—Paizagem algarvia—«Touriste» por hábito e «inglez» por temperamento—Uma cadeira *régence*—Os seus livros e manuscriptos—Impressões e aspectos

Em outubro d'este ano fui visitar Manuel Teixeira Gomes, a quem o jornalista Jacinto Parreira fizera a minha apresentação, mezes antes, nas Caldas de Monchique. Ficára cativo da sua conversa e desejoso de o ouvir segunda vez, avido da sua palavra amavel e sugestiva, procurei-o em sua casa, em Portimão.

Recebeu-me com agrado, como era de esperar da sua cortezia.

Entrámos para o seu escritorio.

Algumas telas espalhadas pelas paredes, preciosas pelos seus motivos, muitas com o tom de avelhadas, côres foscas apagadas pelo tempo, amortecidas em seu brilho, constituem para mim logo á entrada a primeira revelação de que o ilustre homem, o artista raro de *Inventario de Junho* e *Agosto Azul*, sôbe imprimir ao seu aposento, como aos seus livros, o alto cunho da sua personalidade que não se confunde.

Aqui um velho quadro simbolico, de um profundo espirito religioso, exprime com fidelidade a *Angustia* da Virgem que se debate em dôr com o Cristo Morto nos braços, cercada de personagens dolentes, tristes. Ali dois pequenos quadros da escola flamenga, cheios de uma graça infinita, que prendem pelo movimento expressivo das suas figurinhas gentis. E acolá, tela ingleza tocante de suavidade e côr, cabecita risonha de criança, com muita luz juvenil espalhada nas suas feições maliciosas e simples.

O assunto d'est'outro quadro além é um *Sol-Posto* em Veneza. A cidade dos doges é apanhada flagrante ao lusco-fusco, no momento preciso em que os objectos, ao longe, prolongados com a treva que os absorve e penetra, perdendo os seus contornos, se confundem com a escuridão, sem fórmas proprias que os definam distantes á luz dubia do crepusculo—a essa hora em que a noite abrindo a sua guela enorme, sombria, parece querer sorver de um trago profundo a Terra Quieta!

A'quella hora a rainha do Adriatico, mergulhada na bruma que se levantou do mar e se abateu sobre ela caindo do alto desfeita em gaza, é apenas uma massa confusa, escura, desinvolvendo n'um traço disforme a sua casaria, estendida como o lombo ondulado de uma serrania que se avistasse longe, atravez do ar azul da montanha, banhada em um veu de nevoa. E' um grosso borrão de tinta! E, coisa singular! n'esse grosso borrão, que é um enigma nocturno, as casas involvidas em neblina não se vêem, mas presentem se ocultas, vagas, tapadas pelo manto da Noite, como as fórmas ocultas dos objectos tapados pela profundeza de um pano!

Duas luzinhas de barcos tremem ao pé sobre a linha de agua, adormecida, adormecidos eles tambem os barcos, dormindo somnolentos na nudez pavorosa da treva ondeante de misterios e terrores, vigiados de perto pelo vulto da Torre, que se ergue ao alto dominando a molle do convento de S. Marcos!

Retirado a um canto, furtando-se ao primeiro golpe de vista, o retrato de Manuel Teixeira Gomes, aos dezenove annos, *pochade* de Marques de Oliveira, fronte augusta aberta aos cantos e olhar já grave de pensador, reflexivo, abaixado sob a palpebra.

Coada pela vidraça de uma janela meio aberta entra fraca e diluida, vindo de um pateo interior, a claridade do dia, que docemente paira no quarto poisando leve sobre os objectos n'um nimbo de dúvida e nos involve em penumbra, Outubro arde lá fóra á soalheira pelas ruas da vila em socêgo, mas no recolhimento d'aquele aposento resguardado onde estamos, não se faz sentir tanto o grande calor que vai á torreira do sol, queimando os homens e queimando a terra amarelecida, arfando ardente ao cair da parra!...

Tenho sêde.

E, como me queixe, ele com bondade:

—Uma cerveja, vai?

E sem confiar de ninguem o cuidado, pegando n'uma garrafa que foi buscar lá dentro, enche um copo que me oferece quasi silencioso, apenas com uma curta frase, n'um breve estender de braço. A' ingleza:

—A' sua saude!

Correspondo. E' deliciosa esta cerveja, acho-a excelente. Parece-me oiro claro na sua transparencia, com fluidez de ambar derretido. B bo-a de um só gole no ardor da sêde.

—Vai outra?

—Oh! não, não. Obrigado!

—Beba, aceite. Sem ceremonia. Tenho prazer em que beba mais um copo de cerveja comigo. Vai? Experimente esta combinação de *Pilsener Beer* com *Lager Beer* e *Stout*. Toque!

Tem na verdade um gôsto fino, agradavel, este liquido côr de mel velho, que foi subindo pelo copo até á borda da vasilha n'uma rebentação de espuma. Preparou-o sabiamente, misturando as doses em devidas proporções, com um cuidado meticuloso: rompendo de vagar a capsula e limpando com o pincel as impurezas da rolha, levantando a garrafa á altura dos olhos e olhando-a á luz para se assegurar da sua transparencia; tudo isto lentamente, sem se apressar, sem que o movimento da sua mão se precipitasse mais em um momento que n'outro.

Que bella bebida! Tem realmente aroma suave e sabor delicado o licor divino, que me corre pelas guelas com a sensação macia do veludo.

—Ah! é delicioso, é delicioso!

E como eu sinto prazer em o beber e que alegre coisa esta despejar um bom copo de cerveja com um amigo!

—Ah! é delicioso, é delicioso!

—Fuma?

Acendem-se os cigarros e pales-

tra se um pouco, em intimidade. O fumo vai subindo pelo espaço em volutas azuladas, espreguiçando-se. Eleva se dos cigarros como de uma caçoila de perfumes, enrolado e baloiçado pela corrente, ondulando, sacudindo a preguiça, fazendo evoluções. O ar tem já um ligeiro tom de nevoa, opalino...

Em Manuel Teixeira Gomes a linha do rosto está muito distanciada da que era aos dezenove anos, não admira, modificada pela idade e pelo córte da barba grisalha. Mas é a mesma fronte augusta, hoje mais aberta aos cantos e o mesmo brilho negro no olhar profundo e reflexivo, iluminado. Inglez no temperamento, n'ele pouco ha de meredional. Lento nos modos e lento na fala, conversa n'um tom brando de voz, deixando cair dos labios a palavra delgada, mansa. Natureza recolhida e reservada nas suas expansões diz as coisas grave e meditadas, sem um acesso de entusiasmo e um pouco d'essa alegria communicativa, ruidosa, tinindo em vibrações de cristal, que tanto consome os homens do sul e que foi a fôrça magna de um *Tartarin* hilare. Este homem que nasceu aliaz no Algarve, nada tem da hiperbole do espanhol, nem da loquela do algarvio. Ao pé dos seus patricios parece gelado. Dir-se-ia homem talhado no norte, em Berlim, Amsterdam ou Londres...

Continúa a filtrar-se pela janela a mesma claridade baça e duvidosa, da nave de igreja, que vela os objectos e nos mergulha em recolhimento, no diluculo d'aquella penumbra religiosa. No aposento reina silencio.

Vejo a um canto, sobre a mesa onde o grande escritor trabalha, uma fotografia de Lopes Vieira representando um *Pôr do Sol* em que n'um recanto de paizagem troncos esguios de pinheiros erguem languidas as suas fórmas desgrenhadas ao vago palor do crepusculo, á luz exangue do astro moribundo, sem brilho. Sobre uma das muitas revistas extrangeiras espalhadas pela banca descansa uma campainha renascença, em cujos lavores corre inspirada a fantasia do gravador que a adornou de motivos decorativos. E' belo o tinteiro romantico, mas seduz me mais pela sua pureza e concepção este velho bronze da China que guarnece o cofre forte. Figura a flor de um *lotus*. Nada mais do que ísto: a haste sagrada rebentou magestosa do regaço humido das aguas, com raizes no lodo, e vindo ao de cima desabrochar a corola sublime, admiravel de naturalidade e elegancia, sem uma linha de pavor dos monstros da arte chineza.

No vão de uma janela afaga o meu olhar, á meia luz do aposento, uma cadeira *régence* com estofo de brocado. Na doce claridade os ornatos do seu tecido em relêvo animam-se em seus reflexos e corolas soberbas de tulipas, cabeleiras esparsas de cravos, cómas estonteantes de rosas, petalas delicadas e estranhas de orquideas maravilhosas, explendem pendendo dos sens ramos torcidos em voltas, avivadas em raros matizes. E quando a luz se faz incidir devidamente sobre o estofo precioso, todas aquelas flôres belas fulgem n'uma alegria suprema em seus fios de seda e oiro, com as suas côres e perfumes, tão frescas como ao serem colhidas de manhan molhadas ainda de orvalho!...

Conversamos.

E a palestra decorre agradavel e serena, n'um tom de simplicidade que nos põe á vontade. Não ha na sua maneira de dizer afectação, porque a conversa não constitue para ele duelo de academico, nem arena onde meça as suas fôças de escritor. A conversar não é M. T. Gomes o literato primoroso que estamos habituados a ver nos seus livros burilando os periodos com lavores subtis, pelo contrário, fala singelamente, conta as coisas como são, como as viu e como as sente, desprendido e despreocupado de cinzelar a fórma, sincero, palavra branda e fluida, pensamento maleavel, plastico. A sua linguagem é clara e simples, flue naturalmente, e por ser assim natural, simples, não enfada, domina. Quanto é reservado nas suas relações com o mundo, em intimidade ou n'um círculo de amigos M. T. Gomes é afavel e comunicativo, atraente na sugestão da sua voz cheia de malicia, que se vai insinuando e penetrando em nós a pouco e pouco com fôrça. Delicado nos modos, delicado na fala, delicado no trato, deve ser sensivel a uma grosseria como a uma injúria. Educação patricia e em tudo um metodo que revela o hábito regrado da vida. Sobre a sua banca de trabalho não vejo o classico desleixo de literato. Cada coisa no seu lugar, tudo arrumado.

Nem uma vela se divisa d'aquele aposento onde estamos, sulcando o rio n'uma palpitação branda de aza! Nem um recanto d'esta formosa e ardente paizagem do Algarve se vê d'ali, limitada ao fundo pelo hemiclo da serra, que ergue em anfiteatro o seu dorso bronzeo e musculoso! Nem um trecho do mar, nem um trecho do ceu, nem um trecho da terra se desdobra ante a vista que extasie, repoisando esta, doce, sobre a faixa do litoral enternecida com o beijo de agua, em cujo recinto se expande gloriosa, cobrindo o chão com a sombra do seu manto glauco, toda uma vegetação de alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, com brancas casinhas suspensas pelas encostas como nodoas de luar que tivessem vindo poisar entre a folhagem, coalhadas aqui e ali em aldeia dominada pela cruz da igreja! Pelas largas estradas em fóra, batidas de sol, carros rolam á desfilada com estrondo, atroando os ares e levantando nuvens em halos de pó; noras chiam pelas hortas rumorosas vertendo filetes de agua bulçosos, que vão matar a sêde das raizes regando com a sua frescura meiga o pé das arvores do pomar. Além, nos fartos agros em roda, manchas fulvas de bois lavram as terras mugindo, e acolá, na serenidade dos campos, soam como cantos de moiras languidas as canções das môças de trabalho!

Que paz bucolica!

Como isto me alegra e que pena me causa de não ver donde estou, n'aquelle momento, todas estas coisas boas que ha no Algarve, e que em momentos de dôr tanto nos consolam a alma aflicta!

A um reparo que lhe faço a este respeito, admirado de que o seu espirito se abstenha de aligeirar as horas de fadiga e estudo contemplando as fórmas opulentas da natureza, soberbas na sua magestade de sêres inertes que se não movem, eternos, ele corta-me a reflexão:

—E' uma instalação provisoria esta, apenas por alguns dias. Breve tenciono mudar me para uma outra casa em melhores condições. Mas creia que me desfórro amplamente d'esta minha abstinencia, por largos passeios por aí quando o tempo permite. Gósto andar pelo campo...

—Como gosta viajar.

—Sem dúvida. Cedo me fiz homem e novo tive que conquistar palmo a palmo a vida, compreendendo que a melhor afirmação da dignidade humana é a que nos vem da vontade propria e trabalho proprio. Isto levou-me a percorrer varios paizes da Europa e n'estas excursões se definiu o meu caracter, dando ao temperamento essa feição que lhe parece tão estranha entre os meus patricios, *ingleza*, como lhe chama.

E é certamente d'este seu gôsto pelas viagens, em se instruir vendo outros povos e outros costumes, em cultivar o seu espirito na larga sementeira de outras civilizações que lhe descerrassem mais amplo horisonte de conhecimentos, que veiu o seu culto pela *Arte*, a adoração que ele sente por tudo quanto seja a manifestação do pensamento humano sob os seus multiplos aspectos. D'aqui a impecabilidade da sua fórma literaria que mais tarde analisaremos.

Manuel Teixeira Gomes tem viado muito. Todos os anos sái. Conhece toda a Europa meridional e ocidental, os seus homens, as suas artes, os seus costumes, os seus monumentos, as suas anedoctas, os seus hoteis, as suas exposições, tudo quanto possa impressionar a sua retina delicada de observador, e o que não póde aprender em viagens aprende-o em livros. Lê? mas sim, e são prova do seu amor ao estudo os numerosos volumes escolhidos, que pejam as suas estantes, obra de marcenaria portugueza em pau santo, cujo estilo condiz com o da secretária. As mesmas columnas salomonicas de cada lado, partindo da base e subindo em voltas até ao capital, como duas serpentes iradas que firmando a cauda no chão, se fossem enroscadas em espiral a morder com as suas bocas o remate, sobre que, se assentam, exhibindo a linha airosa das suas curvas bojudas, vasos da ceramica ingleza, do barro negro de Wedgwood.

Dois santos, dois reais e verdadeiros santos, piedosos, colocados a meio entre as duas columnas salomonicas, assomam as suas figuras misticas do alto do entablamento com um profundo ar religioso. Tão saidos estão e tão fóra e tanto á beira do estrado sobre que descansam, um em cada estante, que fugindo ao grande escandalo que vai pelo mundo, parece, elles mesmos terem vindo ali pelo seu pé atirar consigo ao abismo do soalho despenhando-se pela aresta da cimalha, como os seus colegas do Calendario se atiram hoje, n'um pulo, da Côrte do Ceu para o abismo da Terra, despenhados pela impiedade dos homens.

Não estão inteiros. Escavacaram os narizes, esfarraparam as roupagens, perderam as mãos e receberam feridas e gilvazes na guerra santa contra os infieis, em que eles foram converter os Pagãos com o rosario e Evangelho na mão, como antigamente tinham ido conquistar as Terras do Sepulcro de espada em punho. Uma loja de adelo ou um armazem de ferro-velho foi talvez a sua nova Palestina e o seu Oriente, cujas frias lages tiveram de morder involtos em pó, vertendo torrentes de ira, por essa tentação que punha nos seus olhos de ascetas, pios, inflamando-os em desejos lascivos, a nudez victoriosa das figurinhas em *biscuit*, cortezans soberbas de sáias tufadas e seios erectos no decote, com quem tiveram de viver em pecado, n'uma promiscuidade comprometedora, indo de terra em terra metidos em palha, na boemia esturdia dos caixotes de *bric á-brac*.

Manuel Teixeira Gomes comprou-os algures, ao acaso. E ainda hoje, apezar de velhos e apezar de mutilados, apezar de largos anos terem decorrido sobre este seu passado de aventuras mundanas, ainda hoje eles sentem—que atravez dos seus habitos caindo em amplas pregas coladas aos membros, traçando as fórmas magras dos seus corpos devorados pela penintencia e macerados em jejum—ainda hoje eles sentem, que um forte tremor de indignação percorre e agita os seus musculos, que o rubor sóbe e aquece as suas faces, e palavras tremendas de maldição soltam os seus labios convulsos, fulminando a irreverencia d'essas centenas de volumes que os seus pés de santos calcam em baixo nas prateleiras da estante, e tambem um pouco d'esse entusiasmo profano, pagão e ateu, que Manuel Teixeira Gomes deixou espalhado pelos seus livros—*Inventario de Junho*, *Cartas sem moral nenhuma*, *Agosto Azul*, *Sabina Freire*, e pelos manuscritos de *Anna Rosa* e *Londres Maravilhosa*.

Mas é em capitulo especial que vamos estudar o escritor algarvio atravez da sua obra literaria.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

SOMATOSE
CONTRA A CHLOROSIS

Os ultimos successos da politica

Estamos em plena revolução. Não a revolução sangrenta das ruas, que pode ser suffocada na ponta das baionetas, mas outra mais grave e mais perigosa: aquella que se affirma nas regiões do poder.

Nunca, durante este periodo de monarchia constitucional em Portugal, succederam factos de tão extranha gravidade. Resvalâmos, em materia politica, por um despenhadeiro que ninguem sabe onde nos levará. De facto, para onde caminhâmos?

—Para a republica—affiirma-se em toda a parte.

—Talvez para um abysmo irremediavel—diremos nós.

Extraordinaria situação, em verdade! Não são os deputados republicanos, eleitos por Lisboa, que fazem a revolução. A Republica—se é que para a Republica estão dirigindo o paiz—se á feita pelo proprio Rei, pelo governo e pelos politicos monarchicos. Uns por cegueira, outros por inconsciencia, todos por desconhecerem ás vezes as suas responsabilidades e os seus deveres.

E' preciso dizer a verdade aos que talvez a não saibam; torna-se necessario falar claro para que todos entendam. O momento historico, que o paiz agora atravessa, é de uma tremenda gravidade. Ninguem sabe o que será o dia de ámanhã, neste resvalar precipitado e violento para a revolução.

Portanto, sejamos claros. Vae n'isso tambem a nossa defesa—direito incontestavel e sagrado. Vae n'isso tambem o nosso amor pela terra em que nascemos—porque, monarchicos ou republicanos, acima de tudo, devemos ser portuguezes.

A agitação que hoje se manifesta, irreprimivel e insustentavel, é o resultado de *erros que de longe vêem*—como disse El Rei em uma das suas cartas.

Erros que de longe vêem... E muitos são, infelizmente

O primeiro, de consequencias immediatas,—com profunda mágua o dizemos—foi a ultima viagem de El Rei a Paris. A nação agitava-se em comicios nas praças publicas, contra a má administração dos governos. As Côrtes eram illegalmente encerradas. A questão dos Tabacos estava na sua phase mais aguda. Todas as forças vivas do paiz se empenhavam n'uma lucta, de que dependiam milhares e milhares de contos para os cofres do Estado.

E, comtudo, El-Rei embarcava para a capital franceza. Se lhe não conhecessemos o espirito culto e superior, diriamos que trocava os interesses da nação, pelos triumphos faceis de uma recepção official no Elyseu e de uma passeata nos *boulevards*...

Trava-se depois, mais violenta ainda, a mesma Questão dos Tabacos. De um lado está a nação inteira, exigindo que esse negocio seja feito claramente, honestamente, sem clausulas escuras. De outro lado, está o governo do sr. José Luciano, prejudicando os interesses do Estado, zombando do povo, teimando em entregar o negocio appetecido por trinta dinheiros miserandos.

E El-Rei parece desconhecer ainda a gravidade da situação. Conserva no poder o sr. José Luciano, dissolve as Côrtes, vae contra a opinião publica, contra a imprensa, contra o Conselho do Estado, contra tudo e contra todos. Em pleno Conselho de Estado, o proprio sr. João Franco lhe diz que entre o povo já é voz corrente estar a Corôa interessada nos Tabacos. Assim mesmo, é conservado no poder o sr. José Luciano.

Mas os protestos da opinião publica tornam-se mais ostensivos. A familia real não póde apparecer em espectaculos, com receio de desacatos. Já quando viera a Lisboa o presidente Loubet, e, durante esses dias de festa, Lisboa entoara em delirio a *Marselheza*. O velho republicano francez fôra victoriado em toda a parte. E em parte alguma o povo erguera um viva ao seu Rei.

Esses factos serviriam de aviso para quem tivesse faculdades de serio observador, mas a vaidosa cegueira dos que deviam só cuidar de assumptos levantados em vez de exhibições inconvenientes, poz um véo espesso nos olhos que deviam sempre ver claro.

E assim se foi conservando o governo do sr. José Luciano contra a vontade e o sentir do paiz inteiro.

Só mais tarde o despediram.

E' então chamado o sr. Hintze, que domina as insubordinações da Armada, que tem resolvida com felicidade a questão dos Tabacos e que parece encaminhar em bem, outras difficuldades pendentes. Mas a 4 de maio o povo republicano de Lisboa é acutilado, sem se saber ainda hoje quem o mandou acutilar. E, como na praça do Campo Pequeno, o mesmo povo fizesse em seguida a memoravel manifestação contra a familia real, o sr. Hintze Ribeiro é logo alijado do poder, apenas com 58 dias de governo. Tambem se não sabe ainda hoje por que motivos constitucionaes foi o sr. Hintze Ribeiro alijado...

Sobe então o sr. João Franco. Para quê? Para implantar o imperio da moralidade, da legalidade e da liberdade.

Porquê? Não se sabe ainda bem; nada se sabe. Diz El-Rei que, para chamar o sr. João Franco, tirou informações. Diz-se, porém, que foram más essas informações. Não estão no Paço as principaes intellectualidades do paiz. Os servidores de que el-Rei se rodeia, são excellentes cavalheiros, correctissimos *dandys*, esplendidos jogadores de *tennis*... mas nada mais. E, por isso, podem ter informado mal, em materia que requer mais altas competencias.

*

De facto, o sr. João Franco, apesar de tanta liberdade apregoada, não satisfez nenhuma das correntes da politica portugueza. Os conservadores por convicção, vendo o trazer o Rei para as discussões das Côrtes e dos jornaes, atemorizaram-se. Os outros monarchicos opposicionistas começaram a impellil-o para esse abysmo revolucionario, afim de o perderem, sem verem mesmo que perdiam tambem a Monarchia. Os republicanos, por sua parte, foram colhendo os fructos d'essa desorientação geral.

E a revolução, peor ainda por ser pacifica, foi um facto incontestavel em Portugal. E ver o que se está passando: os republicanos levantam quatro deputados por Lisboa; conquistam a Camara Municipal do Porto, dão como certa a Camara de Lisboa, e jactam-se de reunir só na capital, para qualquer das suas manifestações, mais de cincoenta mil cidadãos. E outro facto de notavel significação ainda: o directorio do professorado portuguez, representando cinco mil professores do Estado, quer pedir em Côrtes certas vantagens e regalias. A quem se dirige? Ao sr. Hintze Ribeiro? Ao sr. José de Alpoim? Ao sr. João Franco? A qualquer outro chefe monarchico?

Nada d'isso. Os professores, funccionarios do Estado, dirigem-se ao sr. Antonio José de Almeida, principal chefe republicano.

E, por sua parte, a Camara dos Pares ergue a bandeira da revolta. A Carta Constitucional, que os pares juraram defender, diz terminantemente que a pessoa do Rei é inviolavel. Pois apesar d'isso, o proprio presidente d'essa Camara, que é alliado do sr. João Franco, passa por cima da Constituição do Reino e põe á votação a pessoa do Rei. Como poderia pôr á vota-

ção qualquer proposta para ser proclamada a Republica, sem mais cerimonias...

*

Supponhâmos, pois, que a Republica era proclamada ámanhã em Portugal. E dada a excitação dos espiritos, não será o facto de extranhar: uma faisca bastará para atear o incendio.

El-Rei, que tão descuidado e tranquillo se mostra, conta com o apoio da Inglaterra? A Inglaterra, com os olhos nas vastas colonias que ainda temos, será a primeira a querer aproveitar-se das nossas luctas internas. Longe de ajudar a restabelecer a ordem, ha de fomentar a desordem. Por este lado pois, não vêmos motivo para a tranquilidade do Paço...

E os politicos monarchicos? O que pensam o sr. José de Alpoim e o sr. João Arroyo, tão empenhados n'esta *débacle*? Em compartilhar a victoria, com os republicanos? Baldada esperança e peor orientação. Ou esperam que El Rei abdique no Principe Herdeiro, como por ahi se propala tambem? Esta solução seria ainda a mais desastrosa, por todos os motivos. Não é em tão verdes annos que se tem a experiencia dos homens e das coisas, para o duro officio de reinar. Mais tarde, quando uma educação liberal lhe illuminar o espirito; quando a sua intelligencia e o seu saber o tornarem admirado e respeitado. .

Governar um povo, que quer progredir e prosperar, não é tão facil como saber guiar um automovel ou caçar lebres em tapadas reaes.

*

O remedio—se a situação ainda remedio tivesse—não viria com estas soluções extremas. Bastaria que El Rei, deixando um pouco as suas caçadas e os seus torneios sportivos, vigiasse mais attentamente pelo cumprimento das leis. E os politicos, longe de só tratarem de questões partidarias e rivalidades pessoaes, que tivessem apenas em vista os interesses do paiz.

S rá tarde para o arrependimento? Infelizmente assim parece.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite

Photographia Serra Ribeiro

Parte brevemente de Tavira para outras terras da nossa provincia, o habil empregado d'esta acreditada casa, que com toda a justiça dizemos ser uma das melhores que nos teem visitado.

O sr. Magalhães, que tem sido muito procurado desde o principio d'este mez agradando bastante todos os seus trabalhos, pede-nos para prevenirmos todas as pessoas que o queiram ainda honrar com as suas ordens, que não se demorem em procural-o, para depois poder ter tempo de as satisfazer.

A ESCOLA DE CACELLA

PLELUDIOS DA DESCONCENTRAÇÃO —DE COMO FRANQUISTAS E PROGRESSISTAS SE ENFEITARAM COM PENNAS ALHEIAS —O DESPACHO DA CREAÇÃO DA ESCOLA E' DO SR. CONSELHEIRO HINTZE RIBEIRO —ENTRAVES DOS PROGRESSISTAS A' CREAÇÃO DA ESCOLA — UM INDEFERIMENTO DO SR. PEREIRA DE MIRANDA

Ha nada menos de quatro para cinco semanas que os povos de Cacella e redondezas vêem assistindo ás inenarraveis provas de carinho e affectuosidade com que em toda a região do extremo sotavento algarvio se estreitam franquistas e progressistas n'aquella doce communhão chamada *concentração liberal*. E' ver como uns e outros trocam as mais enthusiasticas expressões de simpathia e caminham como irmãos na ardua mas generosa tarefa de regenerar os costumes sédiços da nossa politica e dar ao povo icentivo para uma mais perfeita e humana socialisação. Até nos commove e enternece a descripção de tanta ternura e cordialidade com que reciprocamente se tratam os gloriosos componentes arraianos d'essa unida e amantissima *concentração liberal*. Pode haver, talvez, quem os exceda em labor e cuidados da politica, mas não, certamente, quem os ultrapasse nas intimas provas de affecto com que se retribuem a miudo.

O motivo para a ultima expressão d'essa mutua cordealidade que os une deu-o a creação da escola do sexo feminino no sitio do Buraco, freguezia de Cacella. Ainda bem a creação da escola não estava publicada no *Diario do Governo* e já franquistas e progressistas, á porfia, berravam como pocessos o seu direito á gloria na obtenção da referida escola. Parece, á primeira vista, tratar-se de convencer que áquelles dois unidos e amados grupos politicos cabia em commum a conquista de mais uma fonte de instrucção para aquelle laborioso povo de Cacella. Puro engano. Progressistas e franquistas, dando mais uma das frizantissimas provas da sua intimidade de relações, degladiavam-se homericamente, ambos os grupos pretendendo para si e só para si o triumpho politico pela obtenção de mais essa escola de instrucção primaria. E emquanto os franquistas commemoravam o *seu* feito com reuniões festivas e foguetorio bravio na propria freguezia de Cacella, os seus colligados progressistas festejavam tambem o mesmo feito, como coisa sua, na insonsa e gasta pirotechnia de prosa correspondencial. Mas mesmo na imprensa as opiniões divergiam profundamente. Se um dia *O Seculo* telegraphava que a escola fôra creada por obra e graça do franquismo triumphante, logo no dia immediato surgia o *Correio da Noite* a asseverar-nos que a escola era progressista porque só os progressistas a haviam conseguido.

Ha nada menos de quatro para cinco semanas que dura este interessante dueto de rivalidade entre a familia unida dos concentrados, sem que até hoje o povo de Cacella conseguisse saber se a verdade estava nas correspondencias progressistas ou nos foguetes do franquismo.

Mas agora que a lucta parece ter serenado um pouco, fartos talvez ambos os grupos politicos de proclamarem a *sua* victoria n'este caso de creação da escola, entendemos nós como interessante fazer uma pequenina *tournée* historica á volta do assumpto.

Quem creou a escola? Dizem os franquistas que foram elles e por sua vez os progressistas tambem querem para si a honra d'esse despacho. Os documentos officiaes, porem, discordam em absoluto d'estas affirmações e revelam que o **despacho que creou a escola de Cacella tem a data de 4 de maio de 1906 e é assignado pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro.** E isto o que rezam os documentos officiaes e reptamos seja quem fôr a que nos desminta.

O decreto creando a escola é apenas uma questão de fórma; o essencial é o despacho determinando essa creação, de que aquelle é uma consequencia.

Toleremos, porem, que os franquistas proclamassem a escola como obra sua só pelo facto de serem poder quando se publicou no *Diario* o decreto da sua creação. E' uma vaedade que lhes não fica bem, mas vaedades são desculpaveis em gente moça e os franquistas estão agora na mocidade do poder. Agora os progressistas?! Como lhes cabe a audacia de disputarem tambem o pômo da nova escola quando foram elles exactamente os unicos que poseram obstaculos á sua creação?

Já na penultima situação regeneradora houve quem diligenciasse obter esse importante melhoramento para a freguezia de Cacella, e para o conseguir só faltava, por fim, que a camara de Villa Real de Santo Antonio se responsabilisasse pelo fornecimento de casa e mobilia.

Pois a camara, toda constituida por progressistas, só poz entraves á creação da escola, declarando em resposta aos officios do sub inspector d'este circulo escolar que só assumia a responsabilidade do referido fornecimento de casa e mobilia se a despeza sahisse da verba especial com que já contribuia para as despezas de instrucção primaria. Isto de maneira nenhuma permittia a creação da escola porque tal verba não pode ter, nos termos da lei, tal applicação!

Quando os progressistas subiram ao poder em outubro de 1904 é que a camara declarou então assumir essa responsabilidade nos termos legaes. *Pois ainda assim, em 9 de janeiro de 1905, sendo governador civil do Algarve o sr. conselheiro Frederico Ramires, houve um despacho assignado pelo sr. conselheiro Pereira de Miranda, ministro do reino d'um governo progressista,* **indeferindo** *a creação da escola.*

Tudo isto consta de documentos officiaes que fallam mais verdade que os artigos laudatorios das gasetas ou de que o estridular festivo dos foguetes. Quizeram effeitar-se com pennas alheias, soffrem agora a desdita de lhes serem tiradas em plena praça publica.

CORONEL ANJOS MARINHO

Partiu ante-hontem para Torres Vedras o sr. Anjos Marinho, brioso coronel de infanteria 4. Teve na *gare* uma despedida muito cordeal.

O HERALDO

TAVIRA

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Politica, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura. Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve
Correspondentes em todas as localidades da provincia

Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 1$000 réis; semestre, 500 réis. Fóra de Tavira: anno, 1$200 réis; semestre, 600 réis.

Annuncios até 10 linhas por 200 réis e annuncios permanentes por preços modicos.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

NOTICIAS MILITARES

Por decreto de 8 do corrente foi promovido ao posto de tenente coronel o major do serviço do estado maior sr. Antonio José Garcia Guerreiro, ajudante de ordens de el-rei e deputado pela Horta.

—Foi collocado em infanteria 4 o alferes de infanteria em disponabilidade, sr. José Joaquim Pacheco.

LUDOVICO DE MENEZES

Esteve na quinta feira em Tavira, dando nos o prazer de sua visita, o nosso presado amigo e distincto publicista, sr. Ludovico de Menezes.

FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 18—Joaquim da Fonseca.

Segunda, 19—D. Maria Sebastiana de Araujo Ribeiro, José Maria dos Santos Junior.

Terça, 20—Antonio Pedro de Brito Aboim Villa Lobos.

Quarta, 21—Columbano Bordallo Pinheiro.

Quinta, 22—D. Amparo Pessanha, D. Maria Thereza Fonseca, Theodoro José Raphael,

Sexta, 23—D. Judah Benoliel.

Sabbado, 24—Ramalho Ortigão, Jacintho da Cunha Parreira.

*

Acompanhado de sua esposa partiu no sabbado ultimo para a sua propriedade *Horta del Carmen* (Aymonte) o sr. D. Manuel Solesio Pronstroller, vice consul de Hespanha n'esta cidade.

—Na segunda feira partiu para a capital a sr.ª D. Amelia Barrot Trindade, estremecida esposa do sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade.

—Regressou de Lisboa a Portimão o sr. visconde de Lagoa.

—Ha dias realisou-se em Lisboa o batiso da filhinha do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, sendo padrinhos seus irmãos Fernando e Maria Isabel. Recebeu o nome de Maria Luiza.

—Com sua esposa regressou do estrangeiro á capital o sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melio, tenente da armada.

—Na egreja de Santa Maria do Castello deve realisar-se hoje o batiso d'uma filhinha do sr. João de Lemos Affonso do Carmo, desenhador no serviço de construcção dos caminhos de ferro do sul e sueste. A neophita, terá o nome de Maria Helena, sendo sua madrinha a sr.ª D. Maria Lisbella Pessoa Machado e padrinho seu avô sr. Joaquim Fonseca.

—Regressou da Armação de Pera á capital o sr. Ortigão Peres.

—Esteve em Tavira e retirou na terça feira para Silves o sr. Sebastião Alvares Marques, commerciante n'aquella cidade de barlavento do Algarve.

—De Lisboa, onde fôra representar o *Syndicato Agricola de Tavira* no congresso vinicola ultimamente ali realisado, regressou a esta cidade o agronomo sr. João José de Mattos Parreira, um dos directores do referido Syndicato.

—Continua, infelizmente, no mesmo melindroso estado de saude o sr. Jose Henriques da Cruz, tenente coronel de infanteria, reformado.

—No dia 8 retirou de Olhão para Lisboa, com sua familia, o 1.º tenente da armada sr. José Maria Claro Outeiro, ex-capitão d'aquelle porto.

—Na sexta feira da semana passada partiu de Faro para Figueiró dos Vinhos o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

—No mesmo dia regressaram de Lisboa a Faro os srs. dr. Francisco Vaz e Abraham Sabath.

—Na quarta feira partiu de Faro

---

4 FOLHETIM

A ACTRIZ

Collocado entre os bastidores, com os olhos muito abertos e o olhar immovel dos abysmos, Cláudio Reis espiava os movimentos de Mathilde, a actriz prodigiosa em quem encontravam echo todas as notas da gamma sentimental: o carinho e o odio, a duvida e a fé, os arrebatamentos do desejo e o amor reservado e discreto das virgens...

Mathilde estava na plenitude das suas faculdades e no apogeu da sua belleza. A sua voz limpida e branda, resoava no theatro com inflexões suaves, deslisando caricioso sobre a cabeça dos espectadores attentos; depois, nos recitativos, a cantora metamorphoseava se em verdadeira actriz; o genio aformoseava os seus olhos; um sorriso meigo, como promessa de amor, embellezava os seus labios; o seu rosto brilhava sob o elmo dos seus cabellos velludosos e os seus gestos adquiriam elegancia e desembaraços encantadores... E emquanto Mathilde representava, Claudio Reis, fascinado, mais se aproximava de scena.

Aquella paixão foi crescendo, venenosa e devoradora como um cancro, e Claudio não poude resistir á tentação de conhecer pessoalmente Mathilde. Um actor seu amigo offereceu se para o apresentar, e só n'aquella mesma noite, num dos entreactos, Reis foi ao camarim da actriz. Era um gabinete lindissimo, forrado de azul, sobre cujas paredes a luz d'um globo electrico derramava suave resplendor.

A apresentação foi breve e expressiva:

—Tenho o prazer de lhe apresentar Claudio Reis, escriptor de grande coração, bom amigo e bom artista...

Claudio elogiou a formosura e o talento da actriz; ella respondia sorrindo, lisongeada, movendo as palpebras modestamente; e estava seductora com os seus olhos perversos de mulher pratica, que tudo sabe, com o seu ar pensativo, o seu travesso narizinho de artista e os seus labios finos, formosos e meigos, como um epithalamio...

Aquella primeira entrevista serviu de prologo a outras muitas, e o que a principio foi affeição discreta e meiga, transformou se bem rapido em furioso desejo. Claudio amou Mathilde com paixão frenetica: amou os seus olhos negrissimos, os seus labios que, apezar do fogo calcinante das paixões, se conservavam purpurinos e frescos como os de uma virgem que jamais um beijo maculou; a meiga expressão do seu rosto, sempre propicio ao riso, sob o brilhante toucado de seus cabellos negros; o seu corpo prodigioso, ramilhete de femenis feitiços... Claudio amou tudo isto em Mathilde e concorreu para fortalecer a sua paixão a perfeita identidade moral e physica que encontrou entre a actriz e a mulher que inspirou os seus primeiros amores e morreu levando para o tumulo as primicias douradas de Claudio Reis. A presença de Mathilde fazia acudir á memoria do escriptor os annos passados; volveu a sentir-se moço e a reconhecer-se capaz de vencer a corrente fatal das cousas, tornando a gosar o já gosado, se, como suppunha, Mathilde se prestasse a ajudal o.

Em varias e consecutivas noites, Claudio Reis foi ao camarim da actriz disposto a descobrir o mysterio do seu carinho, mas nunca se atreveu, acovardado sob o olhar vidente d'aquella mulher em cuja historia não se insinuava o remanber de nenhuma paixão e que sempre parecia recebel-o com certo modo desdenhoso e zombeteiro. Por fim, convencido de que não sabia fallar-lhe, resolveu escrever-lhe: foi uma carta admiravel que compendiava todo um intenso drama de amor. Nella se notavam contradicções encantadoras. Temendo a possibilidade da actriz responder á sua declaração com uma formal negativa, o timido amante dissimulava o verdadeiro alcance dos seus desejos com uma modesta petição.

«Eu, pobre e obscuro, como hei de entregar-me á illusão de a possuir, rica, feliz e envolta no nimbo glorioso dos seus triumphos artisticos?... Não, Mathilde, eu não aspiro a tanto: as minhas ambições resumem se em conversar comsigo algumas horas, não no seu camarim, onde nunca faltam visitantes importunos que me incommodam, mas por ahi, a sós, onde quer que eu possa dar livre curso ao fluxo tempestuoso de meus pensamentos.

«Não desattenda o meu pedido, Mathilde; a sr.ª é uma artista e os artistas pertencem ao publico e já que procura agradar e divertir os espectadores que acorrem ao theatro, porque não ha de resignar-se a divertir-me sósinho alguns instantes?... Alem do que a sr.ª não será para mim um necio divertimento nem um passatempo futil, mas sim um excellente raio de luz, cujo benefico calor imprimirá na hirta escuridão da minha vida uma immorredora recordação...»

(*Continua.*)

Vers.

Jacintho da Cunha Parreira.

para Lisboa, com sua esposa e filhos, o sr. João Antonio Judice Fialho.

—Acompanhado de sua esposa esteve aqui alguns dias e retirou Já para Villa Real de Santo Antotio, o major reformado sr. Antonio Marcos Mendes Correia. Em sua companhia foi tambem para aquella villa, onde tenciona demorar algum tempo, a sr.ª D. Maria de Mendonça Neves.

— Em gozo de licença encontra-se n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador regio em Extremoz.

—De visita a seu tio o sr. capitão Paulo Gomes esteve na quinta feira em Tavira o sr. dr. João Gomes Paulo, advogado em Albufeira.

—Esteve no domingo em Tavira o sr. Eduardo Ferreira Martins, empregado do Banco de Portugal que desde ha dias se encontra em Faro em serviço de inspecção á agencia do mesmo banco n'aquella cidade.

—Na sexta feira regressou de Lisboa a Villa Real de Santo Antonio o sr. conselheiro Frederico Ramires.

—Regressou de Lisboa na sexta feira o sr. Joaquim Fonseca.

—Passa doente em Paderne o sr. José Judice dos Santos, professor do lyceu de Faro.

—Realisou-se hontem na egreja de Santa Maria, pelas 7 1|2 h ras da manhã, o enlace matrimonial do sr. José Alfarra, empregado no Arsenal de marinha em Lisboa, com a sr.ª D. Juliana Philomena Peres, d'esta cidade. Acompanharam a noiva á egreja sua irmã D. Maria da Conceição Peres Mil homens e sua sobrinha D. Bibiana Margarida da Fonseca Peres. Foram testemunhas os srs. dr. Joaquim Peres e José Joaquim Mil-homens.

Os noivos partem amanhã para Lisboa.

—Chegaram na quinta feira a Faro e retiraram hontem para Lisboa depois de uma pequena digressão por Tavira e Villa Real de Santo Antonio, o sr. general Antonio Augusto Ferreira Aboim e Rodrigo Aboim d'Ascenção, commandante da circumscripção do sul.

—Regressou de Gouveia a Faro o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebisp d'esta diocese.

—Está em Olhão o sr. Estevão Paulo Affonso, capitão de artilheria.

—Está um pouco melhor da sua enfermidade o sr. dr. Raul Toscano, conservador em Villa Real de Santo Antonio.

— Chegou a Tavira, onde fixa residencia, o sr. João Ambrosio Netto, professor das Escolas Moveis.

ECHOS

Em ordem do dia foi louvado o sr. capitão Alfredo Cardoso, commandante da 4.ª companhia da circumscripção do sul, pelo bem elaborado trabalho que apresentou sobre a escolha de um local para edificação d'um quartel para installação d'um posto fiscal em Aljezur, e bem assim uma bem fundamentada proposta para a alteração das zonas fiscaes d'alguns postos de secção de Lagos e creação d'um novo posto, trabalho que se compõe de uma memoria descriptiva e carta topographica da zona fiscal da alludida secção, o que tudo denota aptidão especial, muito zelo e conhecimento profundo do serviço fiscal.

Subscripta por muitos milhares de assignaturas, foi já enviada ao illustre deputado sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, para ser entregue ás côrtes, a representação dos povos do Algarve pedindo que seja mantida em Faro a escola de alumnos marinheiros installada a bordo da corveta *Duque de Palmella*.

Diz no seu ultimo numero a *Folha de Loulé:*

«Foi assignado na quinta-feira, sem alteração de uma virgula, o contracto dos tabacos que fez cahir dois governos e bastantes cuidados e attenções deu ao actual».

Nós temos a *Folha de Loulé* como jornal que prima por fazer politica sem faltar á verdade, e por isso fazemos justiça em crêr que a noticia transcripta não passa de simples confusão typographica. Certamente o que o collega escreveu foi o seguinte:

Foi assignado na quinta-feira, sem alteração de uma virgula, o contracto dos tabacos feito pelo ultimo governo regenerador. E exactamente porque foi feito sem alteração de uma virgula, não teve que dar cuidados nem attenções ao actual governo.

Assim é que bate certo.

Conforme em tempo haviamos prognosticado, desistiu de ir paro chiar a egreja de S. Clemente de Loulé o actual prior de Monchique, rev. David Netto.

Para aquella freguezia indigitase o prior de Cachopo, rev. Luiz Vieira.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio	480	14	litros
Cevada	200	»	»
Chícharos	480	18	»
Feijão raiado	1$300	»	»
Grão	900	»	»
Milho de sequeiro	480	»	»
Trigo	640	14	»
Alfarroba	850	60	kilos
Batata	500	15	»
Azeite	3$300	10	litros
Vinagre	300	»	»
Vinho	400	»	»

Bronchite aguda

ROGERIO VIEIRA SILVA

O TESTEMUNHO

Villa Nova de Gaya, R. da Saude, 151, 7 de Março de 1906.

Na cura de todas as doenças das creanças, occupa a Emulsão de Scott um logar proeminente. Assim é que meu neto Rogerio, de 10 annos d'idade, se encontrava em lucta terrivel com uma bronchite aguda, a que só a Emulsão de Scott poz termo, fazendo reviver e tornando mais forte essa creança, que eu com grande magoa via soffrer.

Manoel José Vieira e Silva.

A RAZÃO

A Emulsão de Scott cura quando não ha outro medicamento que cure. E porque? Porque é fabricada do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e mais fino, isto é, o melhor que ha no mundo. Misturam-se com este oleo os hypophosphitos tonicos de cal e de soda, que todos os medicos vos dirão que têm especial valor nas molestias dos pulmões. Ainda ha outros ingredientes, todos da melhor qualidade, misturados nas proporções que todos os medicos conhecem e approvam. Ha muitas outras emulsões, que empregam oleo inferior, ás vezes nem de bacalhau, e carecendo inteiramente das magnificas qualidades medicinaes que se acham no oleo empregado por Scott.

Eis o motivo porque, se desejaes um restabelecimento rapido e permanente que vos admirará, instamos comvosco para que verifiqueis a existencia, no involucro, do *pescador com o peixe*. É este o signal da

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

que é a unica que pode dar-vos os resultados que temos indicado.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., **Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto.**

A PROVINCIA

Faro

No dia 12 esteve aqui o sr. Antonio do Carmo Provisorio, de Olhão.

—Por motivo de permuta com um seu collega da capital retirou d'esta cidade no dia 14, acompanhado de sua familia, o professor primario official sr. Francisco Antonio Ribeiro.

Loulé

Foi aberta fallencia ao sr. Joaquim Francisco do Estanco, commerciante d'esta praça. Foi nomeado administrador da massa fallida o sr. José Bernardo d'Aragão Teixeira, contador d'esta comarca.

—No sabbado respondeu em audiencia geral do tribunal d'esta comarca o assassino Manoel Anselmo, natual de Benafim, freguezia de Alte. Foi condemnado em 7 annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 em Africa, ou 23 de degrêdo em possessão de 1.ª classe.

—Realisou-se no domingo a festa de Santa Luzia na egreja d'aquelle orago. De manhã houve missa a grande instrumental, de tarde procissão que percorreu algumas ruas da villa e á noite arraial com muzica e fogos de artificio.

Assistiu a todos os actos a philarmonica *Progresso Louletano*.

Villa Real

Entrou quinta feira no gozo de 30 dias de licença, que tenciona passal-os em Alcoutim e Loulé, o 2.º aspirante da alfandega, sr. José Raphael Pinto. Veio substituil-o na delegação d'esta villa o 3.º aspirante em serviço na delegação de Faro, sr. José Joaquim Sant'Anna.

—Ao nosso amigo sr. José Joaquim Capa, um dos societarios da empreza da navegação a vapor entre Mertola e esta villa, pedimos para fazer observar ao commandante do vapor *Guadiana* que deve ser mais delicado para com os referidos passageiros e preferir essa delicadeza, que não fica mal em ninguem e muito menos ao commandante d'um navio de passageiros, aos ganhos que tem ou advoga no transporte de passageiros da ponte d'esta villa até ao vapor.

Ha dias observámos nós o seguinte, que nos motivou o pedido agora feito. Um aspirante da alfandega, conhecido pessoal do referido capitão, chegou a esta villa no comboio das 9 horas da manhã e dirigiu-se immediatamente á ponte, *D. Amelia* para embarcar para o vapor que partia ás 9 e 12 minutos. Quando chegou á ponte esfalfado, já tinha partido a lancha que transporta os passageiros, mas ficou satisfeito ao ver ainda na ponte o commandante, que costuma ir para bordo em barco especial. Dirigiu-se lhe, — eram amigos! — e depois de conversar ficou persuadido que teria logar no barco do seu amigo. Mas eis que quando chega a hora do commandante sahir lhe é abrupta e desabridamente negado logar no barco pelo proprio commandante, que podia muito bem, se fosse delicado e humano, ter cedido um dos logares que ainda havia no barco e que foi para bordo só com o commandante e 2 remadores. Não sabemos se ha alguma disposição regulamentar da empreza que prohiba o commandante fazer se acompanhar por qualquer passageiro no barco que o leva a bordo, mas se ha essa disposição, não ha, certamente, a de se tratar o passageiro com os modos desolvidos e insolentes como vimos o commandante tratar aquelle aspirante de alfandega.

Alguns homens que estava na ponte e observaram a repulsiva scena, tiveram imprecauções para o commandante e diziam depois que tudo aquillo era por causa de *interesses*. Effectivamente o aspirante o que nos referimos teve de fretar um barco, sem ajusto, para o conduzir ao vapor antes da hora da partida.

DENTISTA

Espera-se em breves dias o distincto cirurgião-dentista sr. Guerreiro. Vem hospedar-se em casa do sr. João do Sacramento Netto. Deve ter interesses porque muitos o esperam. 585

Aos cidadãos de Tavira

Ex.mos Snrs.:

Ao iniciar a minha propaganda de ensino n'esta tão nobre cidade não posso deixar de, com toda a sinceridade da minha alma, com todo o meu zelo de professor, solicitar de todos uma colloboração energica e desinteressada.

Nos grandes movimentos que por ahi se levantam hoje, sempre uma ideia politica parece sobresahir de lá.

Natural é, portanto, que ante a nossa laboração activissima, alguem venha a dizer: ha alli politica.

Pois não ha, garanto-vo lo com a minha palavra de honra, que preso sobretudo.

E' certo que esta missão foi solicitada pelo centro republicano de Tavira.

N'este caso, eu não devo deixar de render-lhe a minha homenagem de respeito e simpathia.

Mas o que elles fizeram, podia-o ter feito o centro regenerador, ou qualquer outro centro politico da terra.

A *Associação das Escolas Moveis* a todos, logo que podesse, attenderia com a maxima boa vontade.

Senão experimentai-o, depois de vingada a primeira missão.

O seu fito grandioso e unico é: —diffundir, a todo o transe, a *Cartilha Martenal* porque tem intimamente de si para si, — como eu o tenho, e como ninguem que devidamente conheça o methodo, pode deixar de o ter—tem intimamente de si para si, digo, que é ella o meio superior e unico de extinguir o analphatismo—a causa primacial da nossa ruina.

E não será isto patriotico?

Quem duvidará da benemerencia de uma Associação d'est'ordem?

A instrucção... o que não é a instrucção?

Quem d'entre vós ha que, sentindo uma flammula de patriotism », não sinta palpitar-lhe fortemente o coração, pela sua irradiação formosa e intensa?

A instrucção... a instrucção é tudo. É a base de toda a sociedade, o fulcro dos grades acontecimentos, a medida dos destinos de uma nação.

Os grandes povos são-n'o porque são muito illustrados.

Descerrai, de facto, os olhos por sobre as grandes nações da Europa.

Lede com attenção as estatiscas, reveladoras do seu grau de civilisação.

E o que é que observais?

A belleza da sua administracção, a grandeza dos seus planos, a sua resolução cabal, emfim, sempre o desenvolvimento intellectual.

Não se mede a grandeza de um povo, pela larga extensão dos seus dominios.

Ahi está a Russia, desmoralisada, anarchica, com um poder regional superior, mas nem por isso é a maior de todas as nações.

Emquanto que a Belgica, pequenissima região, encravada no centro da Europa, dá leis ao mundo.

Tendes a China, de uma extensão de dominio extraordinaria; e, todavia, o que é ella ao pé do Japão?

E todo este movimento progressivo dos povos é fornecido pela instrucção...

Portanto, estou certo, Tavira inteira, que sempre tem dado provas de patriotismo, que presa sobre tudo as lettras, não deixará de coadjuvar-nos, n'esta missão de propaganda.

Peçovo-lo com todas as veras da minha alma.

Abstrahindo de todas as considerações politicas, trabalhemos todos, unidos, pela illustração dos povos.

Cortemos, pela raiz o peor dos nossos males sociaes—o analphabetismo.

Punhamos mãos á obra.

A supplica de um jovem que podia, independentemente de todas estas exterioridades, ganhar o seu estipendio, diz muito.

E' que elle deseja, como todos, ver repontar com verdade o sol brilhante da liberdade no nosso paiz, que e sempre o fructo de uma civilisação bem luzida.

Aguardando, pois, a vossa valiosa attenção, hemos de continuar na lucta do ensino, com actividade e zelo sempre crescente.

Tavira, 17-11-906.

O professor das «Escolas Moveis» pelo Methodo João de Deus,

João Ambrosio Netto.

A missão das «escolas moveis» em Tavira

Inaugurou-se no dia 15 do corrente.

São 135 os matriculados até hoje, pretendendo muitos mais, sendo inteiramente analphabetos todos excepto 32, que mal sabem escrever o seu nome.

No dia 16 accorreu muitissima gente ainda afim de se matricularem, impedindo pelo elevado numero verdadeiramente extraordinario, que os resultados da 1.ª licção do methodo, fossem inteiramente satisfatorios.

Perante isto, o professor resolveu abrir uma segunda matricula de analphabetos, depois dos primeiros terem passado a Cartilha.

Esta segunda matricula deve— segundo promette—abrir-se, depois de um mez de ensino.

O curso da noute, que se compõe do alludido numero, está dividido em 2 turmas.

Começa a 1.ª ás 6 horas e finalisa ás 7 1|2; e a 2.ª ás 8 para acabar ás 9 e 1|2.

Aguardam-se os melhores resultados.

Na barraca das terriveis feras.

O emprezario diz a um dos empregados:

—Você hontem á noite deixou aberta a jaula do leão. Já não é a primeira vez. Estou a ver quando nos roubam o animal.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelas 12 horas da manhã do dia 22 do corrente mez, á porta dos Paços d'este concelho se procederá a arrematação em hasta publica dos seguintes rendimentos municipaes a cobrar durante o proximo futuro anno de 1907:

Taxas do 5.º, 6.º, 10.º e 12.º ramos dos impostos indirectos municipaes	200$000
Taxas do 7.º e 8.º ramos dos ditos impostos (excepto arroz)	320$000

E para constar se publica o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Paços do Concelho de Tavira, 16 de novembro de 1906.

O Vereador servindo de Presidente,

586 *Joaquim da Fonseca*

Monte-Pio Artistico Tavirense

Assembléa geral

1.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral participa se aos socios do Monte-Pio Artistico Tavirense que para cumprimento do disposto no artigo 73 Cap. VII dos Estatutos terá logar no proximo domingo, 25 do corrente, a reunião ordinaria em assembléa geral para a eleição dos corpos gerentes que devem entrar em exercicio no 1.º de janeiro de 1907 e discussão e approvação do orçamento.

Em conformidade com o n.º 6 artigo 81 dos Estatutos, se participa egualmente a todos os socios que já se acham patentes na sala os cadernos do recenceamento.

Tavira, sala das sessões do Monte-Pio Artistico Tavirense aos 11 de novembro de 1906.

O secretario

587 *Elysio Augusto Gaudencio*

Registo de Publicações

O OCCIDENTE

Um esplendido n.º o 1002 do *Occidente* primorosamente illustrado de gravuras e de bellos artigos, tudo de flagrante actualidade. Publica as seguintes gravuras; retrato de Raul Pereira o auctor da *Odysseia dos Tisicos* dedicada a Sua Magestade a Rainha D. Amelia; O celebre quadro de Teciano *A Leda* e o retrato do seu descobridor Dr. Paes Barreto, collocação da lapide na casa onde nasceu Eça de Queiroz, na Povoa de Varzim, com 4 gravuras; retrato da celebre artista Adelaide Ristori ha pouco fallecida; medalha commemorativa da inauguração dos caminhos de ferro, em Portugal, de que passou agora o cincoentanario.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, Caetano Alberto, E. P., G, de Mattos Sequeira, Damasceno Nunes, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 réis cada trimestre.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou se o n.º 567 d'esta utilissima revista do Porto. proficientemente dirigida por Julio Gamo. Summario: Interesses coloniaes (exportação de vinho *para prêto* para Moçambique, de C.; Horta e jardim (os alecrins), de Eduardo Sequeira; Silvicultura (as condições de existencia dos nossos pinheiros), de Carlos de Souza Pimentel; Vulgarisação scientifica (as trepedeiras), de Eduardo Sequeira; Zootechnia (a *vela* das gallinhas), de J. V. de Paula Nogueira; Agriculturas (remedio contra uma invasão de borboletas cabeça de môrto), de Eduardo Sequeira; Consultas (secção onde os collaboradores effectivos da revista respondeu a todas as consultas da especialidade agricola formuladas pelos assignantes); Secções e artigos diversos etc. etc.

AS LUVAS

Usaram se em todas as epocas para livrar do frio e não estragar as mãos, e só na Edade Media se vêem desempenhar na *toilette* um papel de elegancia.

E' curiosa a historia da luva desde esse tempo. No Seculo XIII as mulheres ricas usavam-as de pelle ou de pano, e a suprema distincção era mudal as frequentemente. Faziam se da lebre, da pelica, de gamo, de gato e de rena.

As mais notaveis eram d'uma pelica tão fina que pareciam uma casca de ovo. Não se conhecia que estavam postas e podia-se até bordar com ellas. N'essa epoca principiam a fazer-se á agulha.

Nos seculos XVI e XVII perfumam as com ambar, jasmin e outras essencias, bordam as e são completamente justas ás mãos.

No Reinado de Filippe V as de Hespanha alcançaram renome pela sua flexibilidade. Um ritão dizia que a luva era perfeita, sendo a «pelle de Hespanha curtida em França e cosida em Inglaterra».

Grenoble, Bois e Vendôme tinham tambem fama nesse genero.

Em 1835 inventou se o córte mecanico das luvas pelo processo Janvin, vindo a exercer a maior influencia sobre o destino d'esta industria.

Um engenhoso sistema de numeração em quatro series para o largo e cinco para o comprido permite que se fabriquem em grande escala.

Por conseguinte o preço baixo generalisa-se e a burguezia usa este acessorio, reservado d'antes só para a aristocracia, constituindo hoje até uma primeira necessidade.

A côr das luvas e a maneira de as calçar não é cousa insignificante. A branca é de rigor em actos cerimoniosos. Tem o inconveniente de fazer parecer a mão maior, a não ser que a acompanhe um vestido completamente branco. As escuras, e sobretudo as pretas, diminuem a mão.

A luva deve ter a côr do chapeo, de perferencia á do vestido.

A maneira de levar as luvas dá a conhecer a posição das pessoas. Quando se não sabem usar estorvam e impedem os movimentos. As mulheres de sociedade não tiram as luvas até não estarem em casa; as que não as calçam por habito tiram-as á porta, e as que só as usam uma vez por outra, descalçam-as no meio da rua.

Eis algumas receitas para as limpar:

Quando de pele boa podem-se limpar a secco, metendo as numa fôrma e esfregando-as com miolo de pão, pó de Espanha ou sabão de Marselha e uma flanela seca.

Se se recorre a liquido recommenda se a essencia do petrolio refinado ou de terebentina, lavando-as como em agua e esfregando-as depois com uma flanela, onde podem ficar embrulhadas até secas.

Tambem se recorre á agua de sabão cosido ou com leite, onde se tenha dissolvido carbonato de soda. N'este caso o leite não deve ter nata.

As de castor ficam muito boas com uma mistura composta de 100 partes de branco de Hespanha, 3 de alumen pulverisado e a quantidade suficiente de Agua.

As de seda de côr lavam-se com benzina, e depois de prensadas estendem-se entre dois lenços secos.

Toda a especie de luvas, sobre tudo as de pele, devem estender se nuns paus para receberem a ffexibilidade antes de completamente secas.

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobres, **180** réis. Boa qualidade.

Vende se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento geral da receita e despeza d'este municipio para o anno civil de 1907.

E para os effeitos legaes se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara 15 de novembro de 1906.

O Vereador serviudo de Presidente
José Rodrigues Pinheiro Centeno.

583

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do segundo annuncio na folha official, citando o co-herdeiro Vicente da Cruz, viuvo de Maria Barafusta, ella fallecida antes da inventariada e elle ausente em parte incerta para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua tia, moradora que foi no sitio do Amaro Gonçalves, freguezia da Luz, d'esta comarca, e no qual é inventariante Antonio Luiz da Cruz, morador no dito sitio e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Tavira, 3 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito, *J. Sereno.*

O escrivão,

577 *Arthur Neves Raphael.*

Almanack de Lembranças

A 320 réis

ALMANACK ILLUSTRADO

A 150 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

Educação na Inglaterra

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.

Para informações os Snrs. J. & F. Mendonça d'Ohão. 557

1.º ANNNNCIO

FAÇO saber que no dia 25 do corrente mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta da inventariante Maria Damazia Ramos e Dores na rua das Cruzes, freguezia de São Thiago, d'esta cidade, se hão de vender e arrematar em hasta publica, pelo maior lanço offerecido acima do preço porque foi deliberado os seguintes beus: Seis pipas, avaliadas em 30$000 réis, e vão pela segunda vez á praça no valor de 20$000 réis; quatro barris avaliados em 6$000 réis, e vão pela segunda vez á praça no valor de 4$000 réis; duas quartolas avaliadas em 4$000 réis, e vão pela segunda vez á praça no valor de 3$000 réis. Estes beus acham-se descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Ignacio das Dores, casado, morador que foi n'esta cidade, os quaes são vendidos por deliberação dos interessados e conselho de familia. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 14 de novembro de 1906.

Verifiquei.—*J. Sereno.*

Oescrivão do 2.º officio
Arthur Neves Raphael 582

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do primeiro officio e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de José Viegas Gallego, que foi casado com a inventariante Maria Joaquina e que residiu no sitio do Brejo, freguezia da Luz, comarca dita de Tavira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manuel Viegas Gallego, casado com Maria do Carmo Palermo e José Viegas Gallego, ausentes em parte incerta da Republica Argentina, filhos do fallecido, para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Tavira, 10 de novembro de 1906.

Verifiquei:—*J. Sereno.*

O escrivão,

580 *José Joaquim Parreira Faria.*

MADEIRA DE CASTANHO

Acaba de chegar á estancia de madeiras de Domingos José Soares, uma grande quantidade de abarrotado de castanho. N'este estabelecimento ha sempre grande quantidade de madeiras de casquinha, pinho e flandres que se vende em bôas condições de preço e qualidade. 579

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

6.ª SECÇÃO DE VIA E OBRAS

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 19 do corrente, pelo meio dia, na secretaria da 6.ª Secção de Via e Obras em Faro, perante o respectivo chefe da secção terão logar os actos de concurso publico para arrematação das empreitadas de fornecimento de ballastro de pedra britada abaixo designadas:

N.º da empreitada	Volume	Baze da licitação	Deposito provisorio
1	1000,m30	260$000	6$500
2	1000,m30	260$000	6$500

O deposito definitivo é de 5 % do valor da arrematação.

As condições estão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Faro, 10 de novembro de 1906.

O Conductor Chefe da 6.ª Secção de Via e Obras
Frederico Eduardo de Mello Garrido.

(581)

Officina de ferrador

Arrenda se a officina de ferrador no largo da Fonte da Praça de Tavira, com todos os seus pertences inclusivè forja e tronco. Trata-se com José João Corrêa Vieira. 584

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis
„ „ 12 „ . . . 400 „

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeiagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz, Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM 342

Companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete, na costa de Faro

São avisados os srs. accionistas d'esta Companhia que em todas as terças e sextas feiras de cada semana poderão receber o dividendo das suas acções, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no escriptorio da Companhia, estrada de Sagres.

A Direcção. 574

CASAS

Vende-se uma morada de casas, situada na rua de Santa Barbara da cidade de Lagos, as quaes confrontam: Norte com a dita rua, sul com herdeiros do dr. Rego, nascente com Antonio Caracol e D. Francisca Rita Leote Castel Branco, e poente com estrada que vae para o Rocio da Trindade. Quem pretender dirija-se ao prior d'Albufeira. 575

CASA PARA ARRENDAR

Trata-se n'esta redacção do arrendamento d'uma casa na rua do Poço da Pomba. 565

VENDE-SE

Uma rabeca de 3/4 com os respectivos accessorios.

A quem pretender, n'esta redacção se diz. 546

VENDE-SE

Uma casa nova na rua dos Machados, com n.º 12. Trata-se com Antonio Elias. 561

Musicas em venda

Passos ordinarios, Marchas graves, Valsas, Mazurkas, Quadrilhas de contradanças, Polkas, tudo com grande numero de instrumental: em partes cavas a 120 réis cada numero, e em partituras a 60 réis cada. Peças d'harmonia, os preços variam.

Vende José Pedro Alexandrino, morador na rua da Caridade, Tavira. 566

AGENTE

Precisa se d'um, morador em qualquer terra d'esta Provincia, para á commissão n'ella promover vendas d'artigos de retrozeiro e outras fazendas, por atacado, de conta d'um armazem de Lisboa.

Exigem se referencias e fiador para 100$000 réis. Resposta em carta a M. da S. Larião, Olhão. 568

HORARIO DOS COMBOIOS

ESTAÇÃO DE TAVIRA

Começou em 5 de novembro de 1906

Serviço de manhã

Chegadas	Horas	Partidas	Horas
Correio de Lisboa	4,59	Para Villa Real...	5,06
Mixto de V. Real .	6,02	» Barreiro ...	6,10
Tram. de Faro ...	7,51	» Villa Real...	7,53
» de V. Real.	10,35	» Faro	10,37
» de Portimão	11,06	» Villa Real ..	11,08

Serviço de tarde

Tram. de Villa Real	2,17	Para Portimão....	2,19
Correio de V. Real	5,32	» Lisboa.....	5,38
Tram. de Faro. ..	5,04	» Villa Real...	5,06
» de Villa Real	7,42	» Faro	7,44
Mixto de Lisboa ..	10,47	» Villa Real...	10,53

LOTERIA DO NATAL

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

200:000$000

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1906

Bilhetes a . . . . 80$000 réis
Vigesimos a. . . . 4$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qual quer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 por cento.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 30 de Outubro de 1906.

569 O secretario, *José Murinello*

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9

435 LISBOA

HORTA

Arrenda-se uma pertencente á propriedade da Torre d'Ayres, freguezia da Luz, com terras de sequeiro regadio e arvoredo.

Trata-se com Sebastião Tello, Tavira. 524

VENDE-SE

Uma casa terrea na ladeira de Santa Maria.

Para tratar em casa de D. Anna Padinha. 552

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija se a José Maria Marques.—Tavira.

SUPERPHOSPHATO

OU

ADUBO CHIMICO

Reconhecida a vantagem na aplicação d'este adubo pela grande produção que tem dado em certas terras e sem destincção principalmente na sementeira de favas, griseos, milho e grão de bico. Participamos aos srs. agricultores que já temos um grande deposito para satisfazer todos os pedidos.

Tavira, 10 de outubro de 1906.

Mathias Peres Rojo & Irmão

551

COURELLA

Vende-se uma courella de terra com vinha, casas de moradia no sitio do Gargulho, freguezia da Conceição. Trata-se com Roza Benta da Conceição Vieira, moradora no sitio da praia, da mesma freguezia. 545

ARRENDA-SE

A fazenda denominada Pero Gil junto do Largo do Cano.

Quem pretender dirija-se á Rua Nova Grande n.º 17. 532

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nóra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma vinha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 caleches e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

VENDE-SE

Uma horta no Alto do Cano d'esta cidade que consta de terra de regadio e sequeiro, figueiras, oliveiras, e todo arvoredo mimoso, casas de moradia, ramada, palheiro e todas as mais dependencias, nora, tanque e levadas. Quem pretender dirija-se a Francisco Gonçalves Pinto, morador na mesma horta. 527

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funccionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

MOXAMA

Vende de superior qualidade.

José Ignacio da Costa, rua de S. Thiago, Tavira. 556

GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Participam aos seus estimaveis clientes que acabam de receber directamente duma acreditada fabrica do Belgica e vendem por preços que não admittem competencia, um importante carregamento de *superphosphato* ou *adubo chimico*, soluvel em agua e com a percentagem de 12/14.

A decidida preferencia que os nossos agricultores tem concedido a este utilissimo auxiliar da agricultuta, explica-se pelas remuneradoras colheitas que com elle tem obtido e constitue a melhor recommendação que d'elle fazemos.

PIPAS

Vendem-se pipas e barris já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Tavira. 509

FARO

Na rua de S Francisco, 57, recebem-se estudantes e empregados publicos.

Tambem em casa proxima se recebem meninas que venham para Faro completar a sua educação.

Não se acceitam hospedes que não tenham boa conducta moral.

Garante se bom tratamento e a maxima respeitabilidade.

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz. obtem por preços excepcionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, anneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relogios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relogios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª 508

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22

de dezembro de 1906

Consta de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de tresentos e noventa e dois contos de réis!

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: Sellos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista e sem desconto algum.

PLANO

1	premio de.....	200:000$000
1	» »	40:000$000
1	» »	10:000$000
1	» »	4:000$000
2	» »	2:000$000
4	» »	1:000$000
20	» »	400$000
50	» »	300$000
550	» »	160$000
2	app. ao 1.º premio	600$000
2	» » 2.º »	400$000
2	» » 3.º »	220$000
69	premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio	240$000

PREÇOS

Bilhetes a.....	82$000
Meios.....	41$000
Quartos a.....	21$500
Decimos a.....	8$200
Vigesimos a.....	4$100
Fracções de.....	2$600
» »	2$100
» »	1$600
» »	1$100
» »	550
» »	330
» »	220
» »	110
» »	60

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$100, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA JOSÉ ROERIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78

136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA 554

VENDEM-SE

Os utensilios de alfaiate que pertenciam ao fallecido José Francisco Martins. Quem pretender queira dirigir se a Francisco Cavaco, alfaiate, morador na Porta Nova. 566

Courellas

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, casas de morada com um compartimento, trata-se com o dono José de Souza Fava, Tavira. 534

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio de Sinagoga, freguesia de Santo Estevão, compõe-se de terras de semeadura e matoza tendo de todo o arvoredo, casa de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro.

Trata-se com Francisco Correia Bonito, morador no sitio d'Asseca, freguesia de Santo Estevão, Tavira. 557

ARTE DE CHAVEGA

Vende-se uma, com todos os pertences: calão, lancha de companha e tres botes. Bem habilitada. Trata se com José do Carmo Figueiredo, Tavira. 562

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construcção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 386

ARRENDA-SE

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Caliços, freguezia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira. 540

Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija se a esta redacção indicando preços. 512

TRESPASSE

Trespassa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Tavira. (516)

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, pertencente a D. Marianna do Rosario Faria d'Oliveira, viuva de José Antonio d'Oliveira.

Quem pretender dirija se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria. 539

VENDE-SE

Uma parelha leal e de confiança, sendo mula e burra, de idade fresca já seradas.

Quem pretender dirija-se a Gonçalo Ferro, Tavira. 572

Casa nova

Ha uma para alugar na rua das Freiras, com 11 compartimentos, boa agua e pequenino quintal.

Trata-se na rua do Sapal n.º 20, Tavira. 567